



# A RELEVÂNCIA DA TEMÁTICA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE CARENTE DE FORTALEZA

THE RELEVANCE OF THE SUBJECT IN SCHOOL HEALTH AND QUALITY OF LIFE  
OF PHYSICAL EDUCATION OF SECONDARY EDUCATION IN A NEEDY  
COMMUNITY SCHOOL FORTRESS

EDUARDO DE LIMA MELO  
FAMETRO  
eduardomelo.ef@hotmail.com

VALMIR ARRUDA DE SOUSA NETO  
FAMETRO  
valmir.arruda@fametro.com.br

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise de dados coletados em relação à prática do educador físico como promotor de saúde em uma escola na comunidade do conjunto Presidente Tancredo Neves. A pesquisa buscou investigar a relevância da temática junto do quadro social no qual está inserida a escola, assim como também verificar a relação dos conteúdos da disciplina junto do contexto cultural do jovem. A pesquisa conclui que é preciso dar uma maior atenção às aulas de educação física principalmente para o ensino médio, deixando clara a importância dessa disciplina como ferramenta para tornar o aluno autônomo perante sua escolha de qualidade de vida, e não apenas buscar a prática de atividade física sem um conhecimento real do seu corpo.

**Palavras chave:** Educação física, Escola, Saúde, Qualidade de vida.

## ABSTRACT

This paper presents an analysis of data collected in relation to the practice of physical educator as health promoter in a school assembly President Tancredo Neves community. The research sought to investigate the relevance of this topic with the social context in which the school is located, as well as the relation of the subject content with the cultural context of the young. The research concludes that it is necessary to give greater attention to physical education classes mainly for high school, making clear the importance of this discipline as a tool to make the autonomous student before your choice of quality of life, and not only seek practical activity physics without a real knowledge of your body.

**Keywords:** Physical Education, School, Health, Quality of life.

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto social em uma comunidade carente é possível observar, através de gestos e ações da comunidade, atitudes que ocasionam situações de risco para seus moradores,

que vai desde lixões a céu aberto até a falta de oportunidade para os jovens. Dentro dessa ótica buscamos avaliar a importância da temática saúde e qualidade de vida em uma escola de comunidade carente em um bairro de Fortaleza/CE.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar, dentro do meio social no qual está inserido a escola, a relevância do tema da pesquisa e o impacto que está exerce na comunidade. Procuramos também entender a forma de atuação do professor no âmbito escolar, para assim enaltecer a importância do tema, não somente para o aluno, mas para toda a comunidade.

A importância do estudo se deu a partir da situação social no qual a escola está inserida, a necessidade de levar para dentro das aulas de educação física a realidade social dos alunos alinhada a proposta pedagógica do professor, tratando de temas sociais relevantes associados à saúde e qualidade de vida.

A abordagem dos referidos temas oportuniza os alunos a ter outra compreensão mais abrangente, já que os mesmos são tratados esporadicamente em eventos, como semanas culturais, onde nem sempre há a participação do educador físico. Para este estudo foi utilizado a pesquisa exploratória no âmbito qualitativo.

## **2 SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA**

O termo saúde está diretamente relacionado ao contexto social no qual o indivíduo está inserido, variando de acordo com a cultura ao longo do tempo, e não se referindo apenas à ausência de doença. O conceito mais utilizado de saúde diante das pesquisas levantadas é o da Organização Mundial da Saúde (OMS) que define saúde como sendo o bem estar físico e mental do indivíduo, consigo mesmo e no meio no qual está inserido e não apenas a ausência de doença. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2000)

Porém, este conceito deixa uma brecha quando nos remete a pensar o que de fato seria esse “bem estar completo”, pensamos então que pode ser caracterizado junto com a qualidade de vida.

Entendemos que qualidade de vida é um produto gerador da saúde, partindo do conceito proposto pela OMS, levando em conta que, tudo aquilo que gere bem estar, faz parte da qualidade de vida. Esta qualidade de vida pode depender de diversos fatores, como a qualidade da água consumida pelos moradores, a infraestrutura da moradia, a pavimentação das ruas, os ambientes de lazer e segurança disponíveis na comunidade, além do próprio contexto histórico e social do local.

Nahas (1997) deixa claro que para gerar saúde é preciso observar fatores como a longevidade, salário e satisfação do trabalho, relações familiares, disposição, espiritualidade e dignidade. Desse modo, tem sido desafiador trabalhar a temática saúde e qualidade de vida na intenção de transformar hábitos de vida saudáveis nos alunos de educação física, uma vez que devido à era da informação apenas indicar sobre as consequências da falta de atividade física, bem como a importância da prática de exercícios, não é o suficiente para obter um resultado esperado, que irá gerar mudança na vida do aluno.

Partindo desse ponto, há a necessidade da escola e do professor de educação física, enquadrar e programar seu conteúdo voltado para a realidade social do aluno, oferecendo nas suas aulas teóricas e práticas possibilidades que instiguem os alunos a pensar nos seus atos e nas decisões que irão culminar no seu futuro, no que a abrange a qualidade de vida. Segundo Brasil (2007a): “Desse modo, é preciso educar para saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes presentes no dia a dia da escola e da vida do aluno” (BRASIL, 2007a. p. 245).

Em geral, o que se vê nas aulas de educação física do ensino médio é a busca pela saúde através de práticas esportivas, o que atinge um baixo número de participantes nas aulas práticas, tornando a educação física em um processo de busca de talento, fugindo do seu sentido real.

## **2.1 CONHECIMENTOS DO CORPO, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE**

Dentro das competências da educação física para o ensino médio, temos um bloco que busca proporcionar ao aluno o seu desenvolvimento físico relacionando a temas como anatomia humana, fisiologia e biologia, com a intenção de aprofundar conhecimento do aluno pelo seu corpo, desde conceitos anatômicos, como esforços físicos, passando por um aprofundamento teórico, que permitam buscar a sua melhora da aptidão física de forma consciente para a sua saúde.

Segundo Guedes & Guedes (1998), as aulas de educação física são bem oportunas para a prevenção e controle do excesso de peso, porque durante quase duas décadas iniciais de sua vida os alunos são ocupados com atividades escolares.

As ações voltadas para o estímulo da prática de atividades físicas geram um número maior de participantes nas aulas quando comparado às intervenções tradicionais, pois, temas que geram debates já são bem aceitos por alunos do ensino médio, ainda mais quando se trata de dietas, estética corporal, benefícios da atividade física, entre outros relacionados.

Segundo Mattos & Neira (2013), a educação física é considerada como sendo um processo educacional, no qual o aluno consegue aprender na prática, isso quando a aula é bem elaborada, gerando e propondo discussões a respeito de paradigmas passados, quebrando mitos que englobam os benefícios e a contraversão da estética e a qualidade de vida, em relação a prática de exercícios físicos.

Em comunidades carentes é possível observar que não há uma relação entre conteúdos ministrados pelos professores sobre a problemática local, além da falta de objetividade em propô-los com mais objetividade. E ainda assim quando o tema é sugerido ocorre uma resistência natural por partes dos alunos por falta de contexto anteriormente trabalhado. Quando este trabalho é contextualizado, o professor incentiva espaços para uma aula dinâmica e produtiva com uma tempestade de ideias, devido as vivências individuais dos alunos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996), o ensino médio deve ter como finalidade a formação do ser humano com valores éticos, além de torná-lo autônomo perante seu conhecimento, associado a um caráter crítico, que pode ser muito bem trabalhado dentro da educação física de forma completa.

Essa abordagem pode tornar o aluno consciente de modo a compreender e valorizar as aulas de educação física, quando a temática saúde é tratada, por meio de experiências vividas por eles. As aulas tradicionais como o futsal, handebol, basquete vôlei, quando inseridas neste cenário, mas sem haver uma intervenção crítica acerca da validade das manifestações culturais, acabam afastando os alunos das aulas e, conseqüentemente, acabam não construindo aqueles valores individuais que são propostos aos alunos do ensino médio, contribuindo até para a desvalorização diante de outras disciplinas.

Por tanto, dar atenção não somente ao corpo, mais sim tratar com o aluno como criador e participativo do meio cultural no qual está inserido dentro das aulas de educação física é fundamental dentro de comunidades carentes.

## **2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

A educação física é hoje um componente curricular obrigatório, devido a estudos, pesquisas e descobertas, na transformação com que a sociedade vem passando e os significados adquiridos pela sua prática. As diretrizes elencadas na a própria LDB/96 tem sido favorável quanto a sua atuação nas aulas no nível médio de ensino, onde fica claro que o papel da educação física no âmbito escolar não é apenas a de formar alunos capazes de

realizar movimentos complexos e habilidosos, mas sim torná-lo consciente diante da realidade no qual está inserida, tirando como base a cultura do movimento humano:

O ensino médio deve proporcionar uma educação digna e de qualidade aos educandos, uma formação que além dos conteúdos próprios promova o desenvolvimento de uma postura crítica e autônoma antes os embates da vida, postura fundamental para o exercício da cidadania. (MOREIRA, SIMÕES & MARTINS, 2010, p. 18).

A educação física na representatividade do movimento humano é atribuída a ela com traços históricos, técnicos filosóficos, éticos, políticos, que são ou deveriam ser abordados dentro das aulas, como forma do conhecimento de expressão cultural. Deixando de lado o perfil de treinamento do corpo, que até hoje é empregado em alguns locais, onde se vê o abuso de técnicas e de regras esportivas sem nenhum alinhamento na vida social do aluno para aquela prática.

Diferente dos demais componentes curriculares dentro da escola, a educação física reafirma a sua importância como sendo a única disciplina a tratar da representação cultural do ser humano, através de seus gestos e ações representados por jogos, danças, lutas, nos esportes e na ginástica. E se reforça ainda mais quando o objetivo da escola é criar um cidadão consciente e crítico perante a sua realidade, logo estes fatores não poderiam ser ignorados e deixados de lado.

Os autores Moreira, Simões e Martins (2010), fazem uma forte crítica quanto a abordagem do esporte de forma contínua nas aulas de educação física, quando afirmam que a valorização do esporte, onde o que se vê na realidade esportiva, tirada como base para lecionar, as aulas são os corpos deteriorados e a busca constante do aperfeiçoamento de técnicas e práticas que buscam um resultado otimista e, quando os mesmos não são atingidos, logo são descartados: “Pelo que no desporto ficam a vista tanto as virtuosidades como as inabilidades, os efeitos e os defeitos, as criações e as deformações, o melhor e o pior da condição humana” (MOREIRA, SIMÕES & MARTINS, 2010, p. 167).

O que deve ser feito a cima de tudo é tornar o aluno consciente da percepção que ele pode ter nas aulas de educação física, dando a ele o poder de escolha da melhor maneira de se sentir bem perante a sociedade, aderindo então um hábito de vida de forma a compreender e não apenas repetir gestos sugeridos por padrões de forma alternativa. Antes de os alunos aderirem à atividade física, devemos orientá-los sobre a busca pela consciência perante o que os torna bem consigo mesmo.

### **2.3 SAÚDE RENOVADA NO ENSINO MÉDIO**

Dentro do contexto pesquisado por diversos autores, a tendência pedagógica saúde renovada destaca-se nesta pesquisa, sendo de grande utilidade nas aulas de educação física no ensino médio, segundo autores como Nahas (1997) e Guedes & Guedes (1998). A saúde renovada procura propor a aptidão física, através de mudanças de hábitos e a inserção da prática de exercícios na rotina do aluno.

A busca pela independência do aluno por sua aptidão física dentro dessa abordagem não se limita apenas aos mais habilidosos, como ocorre em outras correntes de ensino, e sim atingindo o interesse de todos os alunos como princípio de sua pedagogia. Alguns professores podem sugerir o tema mesmo diante de situações desfavoráveis como falta de material e local para as práticas, condições de vulnerabilidade, entre outras situações, pois seu enfoque está voltado em trabalhar o conteúdo de acordo com o condicionamento físico no intuito de promover a saúde. Portanto, pode-se utilizar do esporte como ferramenta, desde que seja adaptado aos alunos menos habilidosos e aos mais sedentários e aqueles com limitações físicas, tirando do jogo uma situação real, ou fisiológica ou anatômica, até mesmo de gestos e ações sociais representados pelos mesmos como conteúdo da aula.

Segundo Nahas (1997), é possível associar a aptidão física nas aulas de educação física escolar, por meio de temas relacionados à saúde, enquanto a prática de exercícios físicos é relevante na busca do interesse do aluno por uma parte da vida do aluno no ambiente fora da escola.

### **2.4 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E SEUS DESAFIOS**

O maior desafio na atualidade para os professores de educação física nas escolas de periferias se refere ao trabalho com o estilo pessoal do aluno, onde diversos fatores determinam o aprendizado do aluno, como por exemplo, a sua vivência com a própria disciplina, onde provavelmente as aulas de educação física, não tiveram sua devida importância, onde os professores abusam de práticas voltadas ao tecnicismo e ao esporte sem nenhum caráter pedagógico, o que desassocia totalmente a educação física a promoção da saúde nas aulas, fazendo com que os alunos se afastem da disciplina.

Atualmente as universidades e faculdades têm demonstrado total preocupação com o profissional que irão lançar no mercado e esta preocupação é notável quando, cada vez mais cedo o acadêmico é submetido ao ambiente escolar. Porém, ainda assim o que se vê nas aulas

de educação física dentro de localidades carentes é a prática contínua de jogos esportivos de forma aleatória e sem representatividade no cotidiano do aluno, além de um modelo de currículo igual para os três anos do ensino médio.

É importante ressaltar que não deixamos de lado a importância do esporte na formação e caráter do cidadão, uma vez que as práticas esportivas voltadas para o aprendizado quando instrumentalizadas de forma a trabalhar o desenvolvimento do ser humano, passam a moldar o caráter do aluno. O esporte coletivo e individual pode lapidar o jovem a ser determinado, a trabalhar em grupo, a buscar resolver problemas, fazendo com que estes fatores sejam inseridos no dia a dia definindo e modulando sua forma de agir tanto de forma social, quanto individual na promoção do seu bem estar. Segundo Ferraz (2009):

Os argumentos que sustentam essa posição de conduta, de normas de comportamento e de valores sociais que fundamentam nossa cultura. Pressupõe-se que atividades de perseverança, de disciplina de cooperação exigidas na prática esportiva contribuem para a formação da personalidade. (FERRAZ, 2009, p. 45).

## **2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA E O CONTEXTO SOCIAL DA COMUNIDADE**

As aulas de educação física escolar têm como finalidade a integração entre os alunos tornando-os iguais, perante a sociedade, na busca de despertar valores como: ética solidariedade e companheirismo. O período da adolescência é marcado por crises internas nos jovens, que tem várias formas de reagir e de expressar suas emoções, dependendo da personalidade de cada um. As aulas de educação física no ensino médio têm relação direta na forma de conhecer melhor o aluno e atendê-lo conforme sua necessidade.

Partindo desse ponto, a importância do educador físico está no acolhimento ao aluno dentro desse contexto, e trabalhar seus valores, amenizando sua crise interna, uma vez que diante de uma comunidade que não oferece segurança ou garantia de emprego e lazer, o aluno poderá tornar-se vítima de uma sociedade discriminatória.

É comum em localidades carentes de ações do poder público, com altos índices de criminalidade, os frequentes atos de violência principalmente entre os jovens, que estão associados, na maioria das vezes, a disputas por territórios na guerra do tráfico de drogas.

O incentivo da mudança de realidade a partir do esporte é uma solução bem aceita por alguns autores na prevenção dos valores adquiridos nas escolas, porém há um contraponto que atinge diretamente essa busca por uma melhoria de vida. Pensando especificamente a comunidade em que a escola investigada encontra-se, essa necessidade parece proeminente,

ima vez que o bairro não oferece espaços públicos adequados com uma estrutura mínima para a realização da prática de exercícios, aliados a falta de segurança, é pouco viável a insistência na prática esportiva com caráter pedagógico, onde os alunos não têm uma confiança em permanecer nesses espaços, correndo o risco de serem vitimados de forma direta pela violência.

No que se refere à inclusão social, para Mazotta e D'antino (2011), a inclusão social está direcionada a pessoas que frequentam ou vivem em um grupo social, que sofreram ao longo de suas vivências traumas nas suas condições físicas, pessoal e psicológica, onde ocorre uma diferenciação no que tange ao meio educacional, cultural e no lazer. Os referidos autores relatam que as pessoas consideradas excluídas têm o mesmo direito no campo cultural, turístico e lazer, porém o local mais correto de se trabalhar a inclusão é em instituições bem estruturadas e preparadas para esse tipo de abordagem, seja ele em campo aberto, em escolas, no âmbito familiar, onde a visão dos excluídos será reparada pelo apoio e convívio com os demais.

A discriminação por questões de gênero nas aulas de educação física é constante, principalmente quando são abordados temas esportivos. No intuito de promover a saúde e qualidade de vida, é necessário contextualizar e compreender o atual momento vivido pela mulher na sociedade moderna, aonde cada vez mais vem ganhando espaços, e principalmente em esporte de alto rendimento.

Hoje temos grandes nomes conhecidos mundialmente através de seu talento e em vários esportes, como a tenista Serena Williams, a pugilista Ronda Housey, a jogadora de futebol da seleção brasileira Marta, entre outras. Além de destacar como figura central, a mulher passou a compor quadros de oficiais de jogos, o que já ocorre no campeonato brasileiro de futebol, onde temos árbitros auxiliares femininas. Segundo Rego (*apud* Altimann): “Os feminismos resistiram a determinadas formas de condução das condutas e promoveram novos modelos de subjetividade e novos modos de existência múltiplos e libertários para as mulheres” (REGO *apud* ALTIMANN, 2013, p. 26). Cabe o entendimento de que esses temas tratados na educação física englobam uma percepção diferenciada nas aulas de educação física com forme for sua abordagem.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa trata de um levantamento de informações acerca da importância em abordar conteúdos voltados para a promoção da saúde e qualidade de vida, nas aulas de

educação física em uma escola de comunidade carente. O trabalho de campo foi realizado na Escola Luiza Távora-PROMORAR, no Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves.

Foi utilizada como tipo de pesquisa a forma exploratória, e por tratar de busca por gestos e ação social optou-se por um modelo qualitativo, na intenção de garantir a qualidade do trabalho. Tivemos como sujeitos de pesquisa os professores de educação física da referida escola que lecionam exclusivamente para o ensino médio, pelo fato de esta etapa de ensino ter como objetivo tornar o cidadão autônomo e de caráter crítico perante suas ações na sociedade.

A pesquisa ocorreu no período entre os meses de setembro a novembro de 2015, através de observação direta dentro da escola da prática do profissional, alinhando a pesquisa bibliográfica.

A escola enquadrava-se nos critérios de classificação da pesquisa, que foram: estar situada em uma comunidade carente na cidade de Fortaleza/CE, oferecer ensino público no âmbito estadual, ter aulas de educação física nos três períodos de funcionamento, ter professor de educação física efetivo com frequência regular.

Os critérios utilizados para participação dos professores de educação física da Escola Luiza Távora-PROMORAR, de acordo com os objetivos do trabalho, foram: ser formado com diploma reconhecido pelo Ministério da Educação MEC, ser professor efetivo da instituição, ter frequência regular na disciplina, atuar no nível do ensino médio, ter aceitado participar de forma voluntária e ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido. Quatro professores atenderam aos requisitos e participaram da pesquisa.

A primeira etapa da investigação de campo ocorreu no início do mês de setembro, com levantamento bibliográfico acerca do tema proposto. Na segunda etapa da investigação foi utilizada a técnica de observação direta das características da localidade no que se refere ao lazer e qualidade de vida, segundo os aspectos citados nas fontes bibliográficas, como as praças públicas, campos abertos, quadras poliesportivas, saneamento básico, pavimento das ruas e avenidas e coleta de lixo. As condições dos referidos locais foram registradas através de fotografias por um celular no modelo SM-G110BZKDZTO.

Algumas características observadas quanto a localização da escola foi transcrita, onde percebeu-se que a estrutura é a seguinte conforme endereço e adjacências: a pesquisa ocorreu na Escola Luiza Távora Promorar, que fica localizada na rua Frei Caneca, nº 379, situada no Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves. A referida escola tem em suas adjacências da Rua Barra Nova (uma das principais do bairro), a Igreja Católica Maria Mãe dos Pobres, a

Avenida Plácido Castelo. O referido conjunto habitacional tem como bairros vizinhos Jardim das Oliveiras, Cidade dos Funcionários, Luciano Cavalcante, Lagamar e Cajazeiras.

O Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves ainda tem como características casas de habitação popular, com algumas ruas em asfalto, outras com calçamento e algumas sem condições nenhuma de trajeto. A população em sua maioria é de classe social baixa para média. O bairro conta com duas linhas de transporte público: uma que sai do bairro e vai em direção ao centro da cidade e outra que sai do bairro Cidade dos Funcionários, mas passa dentro da comunidade em direção ao terminal do bairro Papicu. No âmbito cultural o bairro dispõe de um centro comunitário que oferece cursos na área da alimentação, objetivando de gerar oportunidades de empregabilidade para os jovens.

No âmbito educacional, o bairro conta com duas escolas estaduais e uma escola da prefeitura, além de três escolas privadas que atendem desde a educação infantil até o ensino médio. No que se refere ao saneamento básico o bairro tem encanamento próprio que desemboca em um canal aberto que corta todo o conjunto, onde alguns moradores jogam lixo e objetos de grande porte, como sofás, pedaços de madeiras, etc.

No que se refere à área de lazer, o Conjunto Habitacional Presidente Tancredo Neves conta com um polo de lazer com vasto espaço para a prática de atividades físicas, porém é notório o total descaso por parte do poder público com este patrimônio, onde o mesmo está coberto por matos e com estruturas danificadas. Os dois campos para a prática de futebol não têm um nível regular do gramado, está rodeado por matos, além de cercas que já se encontram bastante danificadas, gerando riscos para quem pratica esportes. Há a presença de vestígios do que era um mini parquinho para crianças ainda em fase de crescimento, com restos de brinquedos, que confere muitos riscos a quem ali frequenta, além da insegurança constante no local.

Em relação a segurança, o bairro, depois de muito apelo dos moradores, hoje conta com um batalhão da polícia militar (4º CIA do 5º BPM) que faz a segurança ostensiva do bairro, que tem amenizado a quantidade de assaltos, que ocorriam constantemente. Porém, ainda é frequente a ocorrência de tiroteios, principalmente nas madrugadas, o que sinaliza que muito ainda deve ser feito para pacificar a comunidade.

A segunda etapa da investigação de campo foi realizada dentro da escola, onde foi feito contato inicial através de telefonema, agendando uma data para que pudesse ser apresentado o modelo de projeto e propostas da pesquisa, que culminou num encontro presencial com os professores. Nesse momento, os professores participantes da pesquisa

receberam e assinaram o TCLE. Nos dias seguintes, foram realizadas as entrevistas com os professores (um professor/dia), onde foram respondidos questionários de forma direta, clara e objetiva, com perguntas relacionadas ao tema, no total de seis, respectivamente: nome, ano de formação, tempo de atuação como professor de educação física? Qual o significado de saúde e qualidade de vida para você? Qual a sua intenção em abordar este tema nas aulas de educação física? Como você observa o papel da promoção da saúde dentro da escola nas aulas de educação física?

Os resultados das informações foram transcritos e analisados para um melhor entendimento e interpretação com base na pesquisa bibliográfica, e arquivada para serem futuramente utilizados como fontes de referência para outras pesquisas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi investigada nesta pesquisa a relevância de tratar temáticas voltadas para a saúde e qualidade de vida nas aulas de educação física em uma escola de comunidade carente de Fortaleza. O que ocorre na prática observada na escola, os professores têm um entendimento da temática, mas não a valorizam conforme ilustrado na referência por autores, como Brasil (1997b). “Na verdade, o que se entende por saúde depende da visão que se tem do ser humano e de sua relação com o ambiente, esse entendimento pode variar de um indivíduo para outro, de uma cultura para outra e ao longo do tempo” (BRASIL, 1997B, p. 250).

É importante ressaltar também que o modelo sugerido pela escola, onde ocorreu a pesquisa, em atuar diante da comunidade chega a ser contraditório, uma vez que a escola usa a política da boa vizinhança, porém seus colaboradores, em especial os que não moram no local, têm certo receio quanto a aproximação, o que torna uma prática de educação na valorização do ser humano como responsável por seu caminho um pouco evasiva, refletindo na atuação direta do educador físico, que tem como ferramenta de trabalho a corporeidade e o contexto social, porém não faz uso da prática, deixando suas aulas com caráter tecnicista.

Quando se fala em relações entre grupos e pessoas, Ulrich (1998) reforça que quando um grupo se reúne ocorre a melhora do processo quando se está buscando um objetivo em comum para os participantes, gerando uma maior possibilidade de êxito. Essa realidade deveria ocorrer na escola, uma vez que uma educação de qualidade é capaz de formar alunos conscientes perante seu dever social. Porém, se essa realidade é difícil de concretizar, devido aos programas que a escola deixa de abraçar por medo da comunidade.

Nas aulas de educação física, é necessário abrir um leque de opções a entrada ao lazer e ao esporte, portanto estas técnicas não podem ficar restritas apenas aos jogos clássicos da disciplina, deveria ser usada, na busca pela cultura corporal dentro da comunidade, tratar de temas relacionados à comunicação utilizada pelos jovens, usando como comparação aos valores que se pretendem trabalhar.

Um dos professores em um debate acerca do tema, defende a ideia de que é dever do estado prestar serviços de saúde pública, e que a escola tem apenas a função de criar no jovem o senso crítico para buscar seus direitos dentro da comunidade como cobrar dos órgãos públicos por uma saúde de qualidade, uma melhor moradia inclusive uma melhora no próprio sistema de educação.

Os professores sujeitos da pesquisa buscam de certa forma chamar a atenção dos alunos, porém esbarram na falta de recursos didáticos, portanto optam, muitas vezes, por uma metodologia já ultrapassada, como ministrar jogo separando homens e mulheres, deixando de lado a discussão sobre a questão de gênero, o que acarreta ainda mais na falta de conhecimentos de corpos diferentes, além de proporcionar a rivalidade entre homens e mulheres pelo único espaço que é a quadra para as aulas práticas.

Segundo um professor que utiliza deste método explicou que devido à insegurança local para se trabalhar, fica impossibilitado de realizar um planejamento mais aprofundado acerca do tema, e ressaltou também, de forma pessoal sua crítica para com seus professores em tempos da faculdade, onde o mesmo defende sua forma de agir como correta e a de suas ex-professoras ultrapassadas, onde a realidade vivida dentro da escola é totalmente diferente da que é abordada pelos professores de universidades, criando assim um paradoxo sobre a realidade da educação física na escola nesse ambiente. Segundo Carvalho (1991):

“A falta de consciência crítica, impede o conjunto, quase total, do professorado de educação física, de compreender as ‘insanidades pseudofilosofias’ da intelectualidade, que enevoam e impossibilitam com os saberes próprios as mais diversas áreas do conhecimento humano, e que, certamente, conduziria ao compromisso político com outro modelo de sociedade” (CARVALHO, 1991, p.20).

A busca por saúde e bem estar completo não se limita a jogos e técnicas, passa pela observação de como é o relacionamento do aluno diante da comunidade que ele reside, acolhendo não somente o mesmo, como também seus desejos e sentimentos, considerando até mesmo os critérios de classificação de riscos que não são tão conhecidos no meio da inatividade física, como poluição, violência, falta de oportunidades, dentre outros. A

informação repassada para a busca do bem estar físico fica restrita a abordagem já conhecida, como obesidade e riscos de doenças coronárias quando há a falta de atividade física, forçando o aluno entender que precisa de forma obrigada se exercitar, sem ao certo, ter uma noção do que é o exercício físico.

A temática saúde dentro da escola tem o caráter informativo, onde os professores fazem o uso do tema apenas para informar sobre os malefícios da falta de atividade física expondo seus fatores de risco, porém não faz uma referência ou análise da temática junto com outros fatores de risco inseridos dentro da própria comunidade.

Autores defendem que a prática esportiva é um modelo a ser seguido quando se trata de educar para a saúde, porém é recriminada quando passa a querer fazer uso da mesma, na forma linear, na visão de educar para a saúde. Salientamos que o esporte ensina valores como honestidade, dignidade, ética e moral, porém, se analisarmos os diversos conceitos pesquisados relacionados com saúde e qualidade de vida, veremos que estão diretamente relacionados aos valores pessoais, por isso, Nahas (1997) analisa que a aptidão física deve propor ao aluno o conhecimento do próprio corpo enquanto a prática esportiva deve ter um caráter de gerar autonomia para que o aluno possa despertar o prazer de escolher a melhor atividade que possa fazer bem.

O fenômeno esporte hoje inserido dentro da escola segundo alguns professores é reflexo das suas abordagens, onde em época de grandes eventos esportivos, se faz necessário informar aos alunos sobre os principais esportes praticados ao redor do mundo. Porém não se vê nessas abordagens uma forma de despertar o interesse e a reflexão crítica, mas sim e tão somente a aprendizagem de gestos técnicos.

Os autores referenciados concordam em colocar a educação física no ensino médio como sendo um componente crucial que faz uso da ferramenta corporeidade, para despertar e desenvolver no aluno o seu caráter de cidadania, desenvolvendo habilidade de caráter criativo e decisivo na busca por uma melhor escolha, e não apenas a aceitação do mercado de trabalho como opção ao sair da escola.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que a pesquisa correspondeu de forma positiva a alguns pontos levantados com relação aos objetivos, porém a problemática levantada não se tornou 100% resolvida, pois, foram identificados nas literaturas utilizadas, diversos fatores que podem ou não influenciar no comportamento social em uma comunidade, desde sua cultura até as novas

tendências da tecnologia. Com isso, não podemos atribuir somente a escola a busca por uma transformação na qualidade de vida.

Diante das diversas pesquisas feitas em referências bibliográficas sobre o tema e da situação prática verificada, ficou claro determinar, como já mencionado antes, que abordar tema de caráter informativo não é o bastante, uma vez que vivemos na era da informação, e cada vez mais as pessoas tem acesso à mesma, onde já existe uma real noção da importância da atividade física no que tange o combate de enfermidades.

Como resultados da pesquisa, concluímos que é preciso dar uma atenção a essa parte da população, atribuindo um real sentido nas aulas de educação física, e de forma multidisciplinar reestruturar projetos sociais que valorizem a transformação do caráter com base em conhecimentos relacionados ao comportamento humano, junto das tendências que cercam a vida dessas pessoas. Consideramos isto, porque programas sociais voltados para o lazer tendo o esporte como único caminho em uma comunidade cercada pela insegurança, tornam-se inviáveis, uma vez que na prática esses esportes são apenas momentos de aprendizagem técnicas, onde isso já ocorre nas aulas de educação física.

Observamos de que, apesar de a promoção da saúde ser função do educador físico, o mesmo não vem tendo um grande papel quando se leva em consideração todos os aspectos que cercam esse contexto, o que gerou certa contradição quando afirmamos acima que a escola sozinha não resolve o problema da discriminação social e outros fatores de risco aos jovens. Essa observação confirmou de início nossa investigação, quanto à participação do profissional junto à comunidade, onde a temática abordada era de caráter tecnicista e higienista, o que vai em contrapartida com a abordagem pedagógica saúde renovada.

No que se refere à qualidade de vida, a literatura nos mostrou que os fatores de riscos para a saúde vão além dos já mencionados pelos órgãos e agentes de saúde quando aborda a temática “qualidade de vida”, sendo também fatores de riscos: a poluição, barulhos e ruídos, segurança, dentre outros. Isso nos possibilitou ter uma percepção mais aguçada do que de fato seria está qualidade de vida, que pode ocorrer em um bem estar completo.

A metodologia abordada na pesquisa se deu de forma incompleta quando analisadas a importância da saúde para os alunos dessa comunidade, poderíamos observar o comportamento dos alunos através de questionários sobre a disciplina de educação física e sobre lazer e qualidade de vida, assim como também observar a relação da disciplina de educação física com outros professores das ciências humanas, para que pudéssemos entender se ocorre algum mapeamento de conteúdo, ou se os temas são tratados de forma aleatória, o

que deixou falho investigar de fato se a atuação profissional dentro da escola é sugerida por um cronograma ou se o professor tem liberdade para fazer seu planejamento conforme bem entender. As referências citadas se deram de forma coesa de acordo com o que era proposto no trabalho, não houve dificuldade em encontrar material disponível para a investigação sobre saúde e qualidade de vida, onde foram analisados títulos de diversas áreas não somente da educação física, como também em especial das áreas do serviço social e da psicologia.

Por fim podemos concluir que a pesquisa correspondeu às expectativas dentro das propostas possíveis, foi possível investigar os objetivos estabelecidos, o que gerou um contexto de informação. Concluímos ainda que tratar da temática saúde é algo que deve ser feito de forma completa, atrelando aos conteúdos da disciplina as vivências e o cotidiano vivido pela comunidade, partindo como proposta utilizar os temas transversais contidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que dá ênfase ao modelo de aula levando em conta características dos alunos, promovendo discussões acerca do que acontece na comunidade sem que as aulas percam os objetivos proposto na fase do ensino médio, tornando o aluno consciente de seus atos, com um caráter crítico e autônomo na sua formação como cidadão.

## REFERÊNCIAS

ALTIMANN, H. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. 1ª edição. São Paulo. Cortez, 2015. Volume 11.

BRASIL. Lei n.º. 9394: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais, saúde** (v. 10). Brasília: MEC/SEF, 1997b.

CARVALHO, M. **A miséria da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 1991.

FERRAZ, O. L. **Esporte, a crianças e o adolescente: consensos e divergências**. In: De ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Uma abordagem multidisciplinar**. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed, 2009.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. **Controle de peso corporal, composição corporal, atividade física e nutrição**. Editora Midiograf, 1998.



MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2013.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. **Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais:** Cultura, Educação e Lazer. Saúde Soc. v. 20, n.2, p. 377-389, 2011.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. **Aulas de educação física no Ensino Médio.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

NAHAS, M.V. **Atividade física como fator de qualidade de vida.** Revista Artus. v. 13, n. 1, p.21-27. 1997.

OGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global Forum for Health Research.** Genebra. Organização Mundial da Saúde, 2000.

ULRICH, D. **Os campeões de recursos humanos: inovando para obter os melhores resultados.** São Paulo: Futura, 1998.